

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf Victor Hugo Pereira Martins

**OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS:
DESCRIÇÃO DO MODELO PITCIC PARA A OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA
SITUACIONAL DO COMANDANTE TÁTICO.**

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf Victor Hugo Pereira Martins

**OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS:
DESCRIÇÃO DO MODELO PITCIC PARA A OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA
SITUACIONAL DO COMANDANTE TÁTICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Inf Mário Paulo Damasceno

Rio de Janeiro

2021

Cap Inf Victor Hugo Pereira Martins

**OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS:
DESCRIÇÃO DO MODELO PITCIC PARA A OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA
SITUACIONAL DO COMANDANTE TÁTICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

MÁRIO PAULO DAMASCENO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RENATO CAVALCANTI FERREIRA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois, mesmo em tempos tão difíceis, Este tem nos proporcionado saúde e o privilégio de prosseguir em nossa missão diária.

Em especial, estendo os agradecimentos à minha esposa Thaís Brasil por todo suporte, carinho, compreensão e pelas horas de descanso dispensados em prol do nosso bem-estar.

Aos meus pais pela formação moral e cultural que me proporcionaram, sem as quais não teria chegado aonde estou hoje.

Aos familiares que ajudaram na confecção deste trabalho, em especial, à minha cunhada Danielle Brasil, com as correções e as orientações.

Aos entrevistados, pela valiosa colaboração nas pesquisas, o que serviu para o engrandecimento desta obra.

RESUMO

Este trabalho teve por finalidade descrever o método utilizado pela Força Terrestre (F Ter), na obtenção da consciência situacional do comandante tático, nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. A pesquisa teve por objetivo avaliar a ferramenta utilizada pela Função de Combate Inteligência, conhecida como Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC), evidenciando sua eficácia no processo decisório do comandante tático e/ou propondo melhorias. Para isso, foi utilizado o método da revisão bibliográfica em trabalhos científicos anteriores, em obras e em manuais nacionais e estrangeiros, visando, dessa forma, embasar a pesquisa. Além disso, foi elaborado um questionário direcionado a militares que possuíam alguma experiência no assunto e que podiam colaborar com a pesquisa, por meio de suas experiências. Por fim, como estado final desejado, esperou-se obter o pleno entendimento do processo em questão e buscou-se colaborar com o aperfeiçoamento da doutrina atual empregada pelo Exército Brasileiro.

Palavras chaves: Operações de Coordenação e Cooperação com Agências. Função de Combate Inteligência. Consciência Situacional nas Operações Interagências.

ABSTRACT

The purpose of this work was to describe the method used by the Ground Force (F Ter) in obtaining the situational awareness of the tactical commander in Cooperation and Coordination Operations with Agencies. The research aimed to evaluate the tool used by the Intelligence Combat Function, known as the Integration Process Terrain, Weather, Enemy and Civil Considerations (PITCIC), showing its effectiveness in the decision-making process of the tactical commander and/ or proposing improvements. For this, the bibliographic review method was used in previous scientific works, in works and in national and foreign manuals, aiming, in this way, to base the research. In addition, a questionnaire was designed for military personnel who had some experience in the subject and who could collaborate with the research through their experiences. Finally, as the desired final state, it was hoped to obtain a full understanding of the process in question and sought to collaborate with the improvement of the current doctrine employed by the Brazilian Army.

Key words: Coordination and Cooperation Operations with Agencies. Intelligence Combat Function. Situational Awareness in Interagency Operations.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
EB	Exército Brasileiro
FFAA	Forças Armadas
F Ter	Força Terrestre
IRVA	Inteligência, Vigilância, Reconhecimento e Aquisição de Alvos.
OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
OM	Organização Militar
PITCIC	Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas.
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
VUCA	<i>Volatitity, Uncertainty, Complexity, Ambiguiy</i> (Vulnerável, Incerto, Complexo, Ambíguo)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – AS DIMENSÕES DO AMBIENTE OPERACIONAL.....	18
FIGURA 2 – COMPOSIÇÃO DO SISBIN.....	21
FIGURA 3 - CICLO DA INTELIGÊNCIA MILITAR.....	24
FIGURA 4 – RELACIONAMENTO DAS FASES DO EXAME DE SITUAÇÃO COM AS DO PITCIC.....	26
FIGURA 5 – FASES DO PITCIC.....	29
FIGURA 6 – QUANTIDADE DE ENTREVISTADOS POR POSTO/GRADUAÇÃO....	30
FIGURA 7 – ENTREVISTADOS QUE CONHECEM O PITCIC.....	30
FIGURA 8 – FREQUÊNCIA DE EMPREGO DO PITCIC DURANTE AS OPERAÇÕES.....	31
FIGURA 9 – FASES DO PITCIC ONDE FOI MAIS DEMANDADO O APOIO DAS AGÊNCIAS.....	32
FIGURA 10 – DIFICULDADE DE APOIO DE AGÊNCIAS DE OUTROS ÓRGÃOS...	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
1.4.1 Objeto formal de estudo	12
1.4.2 Amostra	13
1.4.3 Delineamento da pesquisa	13
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	14
1.4.5 Procedimentos Metodológicos	14
1.4.6 Instrumentos	14
1.4.7 Análise de dados	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O CENÁRIO DOS CONFLITOS NO SÉCULO XXI.....	17
2.1.1 O novo conceito de espaço de batalha	18
2.2 AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS.....	19
2.3 O SISTEMA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA.....	20
2.3.1 Composição	20
2.4 O PAPEL DAS FFAA NOS CONFLITOS MODERNOS.....	21
2.4.1 Amparo legal	22
2.4.2 O emprego das FFAA em Operações Interagências	22
2.5 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NA OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL.....	23
2.5.1 Considerações Gerais	23
2.5.2 Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas	25
2.5.2 1 Generalidades	25

2.5.2.2 Fases do PITCIC.....	26
2.5.2.2.1 <i>A definição do ambiente operacional.....</i>	27
2.5.2.2.2 <i>Identificação dos efeitos ambientais sobre as Operações.....</i>	27
2.5.2.2.3 <i>Avaliação da ameaça.....</i>	28
2.5.2.2.4 <i>Determinação das possíveis linhas de ação da ameaça.....</i>	28
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE A - Questionário.....	38

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o cenário de emprego onde estão inseridas as Forças Armadas (FFAA) vem sofrendo diversas modificações. Atualmente, acredita-se que são pouco prováveis as guerras generalizadas, de violência indiscriminada, como foi observado na Primeira e Segunda Guerra Mundial (SILVA, 2007, p.95).

Os conflitos sofreram constantes mutações ao longo dos anos, o que fez com que pudessem ser divididos em quatro gerações. Segundo Silva (2007, p.95), “as quatro gerações da guerra começaram com a Paz de *Westphalia*, em 1648, ao findar a Guerra dos Trinta Anos.” Para o autor, antes desse marco histórico, vários atores participavam dos conflitos, como famílias, tribos etc., além das Forças Armadas. “Atualmente, entidades militares acham difícil imaginar combater uma guerra contra forças armadas que não sejam similares a elas próprias” (SILVA, 2007, p.95).

Hoje, o conflito se encontra em sua 4ª Geração¹, o qual, para Pestana (2020, p.10), está inserido em um novo conceito de mundo, chamado de VUCA². O autor ressalta “a importância de lidar com este caos, aceitando esta adversidade e respondendo através de sistemas e processos cada vez mais rápidos e eficientes” (PESTANA, 2020, p.10).

“O Brasil é um país que não visualiza nenhuma ameaça iminente, mas vive um momento de protagonismo no cenário mundial” (CERÁVOLO, 2014, p.15). Entretanto, as adversidades internas, sejam elas políticas, sociais e/ou ambientais, têm sido motivo de preocupação constante das autoridades nas diversas esferas.

Dessa forma, as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, ente permanente do Estado e responsável pela garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem³, vem sendo cada vez mais demandadas em contextos que até pouco tempo eram inimagináveis. Assim, sendo parte da estrutura do Estado, as Forças Armadas também são demandadas a atender às especificidades desse novo cenário que por hora se apresenta e, para que o êxito seja alcançado, torna-se imprescindível que,

¹ SILVA, Carlos Alberto Pinto. Guerra Assimétrica: adaptação para o êxito militar. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, p. 97, n. 15, 2007.

² VUCA: *Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity*

³ Art 142, caput, da Constituição Federal de 1988

dentre outros aspectos, seja aperfeiçoada a colaboração Interagências (SANTOS FILHO, 2013).

As operações em ambiente Interagências podem ser consideradas as realizadas nas situações de “guerra” ou “não guerra”, no País e/ou no exterior, que envolvam as interações entre as Forças Armadas e agências, mediante a coordenação e Unidade de Esforços, visando à consecução de objetivos comuns de interesse do Estado (SANTOS FILHO, 2013, p.34).

Vários foram os cenários de emprego da Força Terrestre, desde ações com alcance internacional (segurança de dignitários e dos grandes eventos, combate a crimes transfronteiriços, participação em missões de paz da ONU e apoio no combate à COVID-19), o que permitiram projeção de poder nacional face ao Mundo, até a atuação no âmbito interno (Operação Carro Pipa, Operação Verde Brasil, Operação Acolhida, Operação Arcanjo e São Francisco, Operação Aedes etc.), o que vem permitindo aumento de credibilidade junto à sociedade civil (CERÁVOLO, 2014, p.13).

Diante do que tem sido apresentado, a busca constante pela consciência situacional tornou-se um fator decisivo nos combates modernos. “Uma das principais tarefas da inteligência militar é atender o conceito de Consciência Situacional Dominante no Campo de Batalha” (CERÁVOLO, 2014, p.19).

Para Cerávolo (2014, p.103), “a integração da atividade de inteligência nas operações interagências é uma necessidade em todo o mundo a fim de possibilitar o enfrentamento de ameaças difusas e ágeis.” Dessa forma, tal atividade tem exercido um papel fundamental no contexto atual do combate.

Diante do que foi exposto, face às experiências vividas recentemente pela Força, o aprimoramento técnico e tático, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias têm sido alvo de constantes estudos. “Não devemos, portanto, reescrever a Doutrina do Exército, apenas adaptar suas Forças para que possam executá-la de novas maneiras” (SILVA, 2007, p.102).

1.1 PROBLEMA

Os combates atuais vêm sendo disputados em ambientes cada vez mais assimétricos e difusos. Os avanços na tecnologia da informação estão proporcionando maior sinergia ao combate por meio da combinação de avançadas capacidades de

Comando e Controle, Inteligência e uso de inteligência artificial e da robótica (BRASIL, 2013, p.2-2).

No mundo moderno, cada vez mais as crises nacionais e internacionais alojam suas causas e as condições de possibilidades de resolução na dinâmica interagências (RAZA, 2012, p. 13). Portanto, cabe ao comandante tático a procura por ferramentas que visem integrá-lo a essa nova realidade, permitindo seu melhor entendimento do ambiente que o cerca. Nesse propósito, a inteligência é apresentada como uma alternativa no apoio à busca por informações para a tomada de decisão.

Deste modo, a presente pesquisa remete ao seguinte questionamento: Quais as características que definem o modelo PITCIC, utilizado na obtenção da consciência situacional do comandante tático em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA)?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo Geral**

Descrever o modelo PITCIC adotado pela Força Terrestre na busca pela consciência situacional do comandante tático, com ênfase nas Operações de cooperação e coordenação com agências.

1.2.2 **Objetivos Específicos**

Com base na proposta do objetivo geral, de maneira mais específica, apresentam-se os seguintes objetivos:

- Analisar os principais atores que compõem o ambiente operacional global atual e as influências destes sobre os elementos de combate;
- Apresentar o papel das Forças Armadas no contexto de conflito atual, com ênfase nas OCCA;

- Apresentar a estrutura atual do SISBIN⁴ e as suas principais agências componentes;
- Descrever o método atual empregado pelo Exército Brasileiro na busca por informações sobre as possíveis ameaças, levantando suas peculiaridades, deficiências e vantagens; e
- Concluir se o método empregado pelo Exército Brasileiro é eficaz na busca pela consciência situacional do comandante tático.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de subsidiar a pesquisa e atingir os objetivos propostos pelo pesquisador, foram levantadas algumas hipóteses quanto ao tema proposto:

- 1 – O método utilizado pelo Exército Brasileiro é eficaz na busca pela consciência situacional do comandante tático, no contexto das operações interagências?
- 2 – O método empregado pelo Exército Brasileiro possui deficiências que prejudicam a obtenção da consciência situacional do comandante tático em operações de cooperação e coordenação com Agências?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Objeto formal de estudo

No escopo desta pesquisa, pretendeu-se estudar como variáveis as peculiaridades do método empregado atualmente pelo Exército Brasileiro na análise das ameaças e sua contribuição para a obtenção da consciência situacional do comandante

⁴ SISBIN: Sistema Brasileiro de Inteligência

tático. Além disso, buscou-se analisar a eficácia desse método, no contexto das operações com outras agências, diante das necessidades apresentadas no cenário atual do conflito.

1.4.2 Amostra

Foram selecionados militares voluntários, entre praças e oficiais, que participaram, no período de 2018 a 2020, de operações de cooperação e coordenação com agências. Deste universo, foi dada ênfase aos que exerceram funções dentro do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx). Assim, foi aplicado um questionário, onde pretendeu-se colaborar com o objeto de estudo deste trabalho científico.

Portanto, o critério para seleção da amostra seguiu a seguinte ordem de prioridade: o militar deveria ter participado, direta ou indiretamente, de operações no contexto interagências; o militar deveria servir em uma OM que possuía agência de Inteligência e, por fim, o militar deveria ter feito parte da agência, como chefe ou auxiliar.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

A pesquisa utilizou a metodologia exploratória e descritiva. Exploratória uma vez que inicialmente foi realizada uma revisão da literatura dos principais autores e periódicos sobre a temática. Dessa forma, pretendeu-se buscar informações bibliográficas, selecionar documentos que tinham relação com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento para que fossem posteriormente utilizados (DE MACEDO, 1995, p.13).

Teve caráter descritivo, pois buscou, por meio da descrição das características da população estudada, aumentar os conhecimentos sobre o problema apresentado. (RODRIGUES, 2006, p.37).

1.4.4 Procedimentos para a revisão da literatura

Para a revisão da literatura, foram utilizadas as seguintes fontes bibliográficas: artigos científicos e obras literárias, manuais de campanha nacionais e de outros países e trabalhos acadêmicos anteriores. Dessa forma, foi realizada uma busca por fontes a fim de subsidiar os estudos realizados.

Foi empregada, ainda, a técnica de fichamentos das obras, com o intuito de compilar todas as informações apresentadas pelos autores sobre o tema em questão.

Os termos-chave utilizados na pesquisa foram: guerra de 4ª Geração, operações interagências, método para a análise de ameaças e o método PITCIC.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

Foi utilizado o método de abordagem denominado hipotético-dedutivo, que, segundo DINIZ (2015, p.108), consiste em perceber problemas, lacunas ou contradições no conhecimento prévio ou em teorias existentes.

Além disso, foi aplicada a técnica da observação direta extensiva, por meio da elaboração de questionários (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 201). Dessa forma, buscou-se atingir uma amostra considerável de pessoas, dentro da população em análise, procurando economizar tempo e obter respostas rápidas.

1.4.6 Instrumentos

Com o objetivo de realizar a coleta de dados para subsidiar a pesquisa, foi realizado um questionário endereçado aos oficiais e às praças, que participaram de operações de cooperação e coordenação com agências, no período de 2018 a 2020, com foco naqueles que exerceram e/ou que ainda exercem funções na área de inteligência.

A intenção do questionário foi compreender em que nível o método empregado atualmente pelo Exército Brasileiro colabora para a obtenção da consciência situacional do comandante tático, no contexto das OCCA, valendo-se das experiências vividas por esses militares em suas OMs.

Aos entrevistados, foram realizados questionamentos quanto às atividades pelas quais participaram, se tinham ou não conhecimento do método PITCIC e qual a opinião que possuíam a respeito do processo. Além disso, foram levantados óbices na realização.

1.4.7 Análise dos Dados

Foi realizada uma análise qualitativa dos dados a partir das informações colhidas das principais referências bibliográficas em conjunto com as respostas obtidas dos questionários distribuídos aos militares participantes. Dessa forma, buscou-se esclarecer o problema em questão e, se fosse o caso, propor melhorias.

1.5 JUSTIFICATIVAS

Nos últimos anos, várias foram as oportunidades em que as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, foram empregadas em ambientes interagências. Assim, as operações nesse tipo de ambiente parecem surgir como a pedra angular do novo cenário de Segurança e Defesa (SANTOS FILHO, 2013, p.36).

Segundo Santos Filho (2013, p.32), “as recentes experiências adquiridas no ambiente Interagências demonstram que a atuação coordenada dos diversos vetores, sejam eles civis ou militares, tem sido considerado essencial para a consecução dos objetivos.”

“A troca de informações entre todos os vetores é importante para que ocorra uma efetiva coordenação das operações” (BRASIL, 2013, p.6-5). Nesse contexto, a

inteligência torna-se vital para as operações, posto que a busca pela consciência situacional e a capacidade de informar e influenciar públicos específicos tem assumido um papel fundamental no ambiente operacional (BRASIL, 2013, p. 2-2).

Este tema é relevante para a vida militar, pois, à medida que os anos passam, a participação das FFAA nesse tipo de operação tem sido algo cada vez mais concreto, tendo por base os últimos eventos. Assim, torna-se fundamental o aprofundamento no assunto, buscando assim seu aperfeiçoamento.

Portanto, este trabalho teve como proposta estudar o modelo PITCIC, empregado pelo EB, abordando a importância da inteligência militar, no contexto das OCCA, com ênfase na colaboração desta para a obtenção da consciência situacional do comandante tático.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CENÁRIO DOS CONFLITOS NO SÉCULO XXI

O contexto em que estão inseridos os conflitos no século XXI apresenta características que têm sido bastante relevantes para o planejamento do emprego dos entes estatais na solução de problemas. As constantes mudanças as quais tornaram o mundo cada vez mais tecnológico e interligado, fez com que surgissem diversos novos vetores que até então eram desconhecidos ou pouco influentes.

A arte da guerra, porém, depara-se com novos desafios e complexidades, potencializados pela facilidade de acesso às novas tecnologias, pela socialização da Internet, pelo surgimento das redes sociais e pela atuação da mídia (BRASIL, 2013, p. 2-1).

Diante da participação desses novos atores no campo de batalha atual, os conflitos atuais receberam a denominação de Guerra de 4ª Geração, titulação essa apresentada pela primeira vez em 1989 por William S. Lind⁵, pelos Coronéis Keith Nightengale, Joseph Sutton, Gary Wilson e o Capitão John Schmitt, todos oficiais da Marinha Norte Americana:

A guerra de quarta geração parece provavelmente ser amplamente dispersa e amplamente indefinida; a distinção entre guerra e paz será borrada até o ponto de desaparecimento. Será não linear, possivelmente ao ponto de não ter campos de batalha ou frentes definíveis. A distinção entre "civil" e "militar" pode desaparecer. As ações ocorrerão simultaneamente em toda a profundidade dos participantes, incluindo sua sociedade como uma entidade cultural, e não apenas física. Grandes instalações militares, como campos de aviação, locais de comunicação fixos e grandes quartéis-generais tornar-se-ão raridades devido à sua vulnerabilidade; o mesmo pode ser verdadeiro para equivalentes civis, como sedes governamentais, usinas de energia e locais industriais (incluindo o conhecimento, bem como as indústrias de manufatura) (GAZETTE, 1989, p. 23, tradução nossa).

⁵ GAZETTE, Marine Corps. The Changing Face of War: Into the Fourth Generation William S. Lind, Colonel Keith Nightengale (USA), Captain John F. Schmitt (USMC), Colonel Joseph W. Sutton (USA), and Lieutenant Colonel Gary I. Wilson (USMCR). **Marine Corps Gazette**, p. 22-26, 1989.

2.1.1 O novo conceito de espaço de batalha



Figura 1 – As dimensões do Ambiente Operacional
Fonte: EB20 –MC- 10.213 – Operações de Informação

Diferentemente do cenário bélico observado até o fim da Guerra Fria, onde observava-se como característica dos conflitos a embate entre dois países ou alianças entre estes, a guerra moderna é caracterizada pela participação de diversos atores que, até então, eram pouco influentes. Para Santos Filho (2013, p.31), no combate atual, esses atores vão além do campo de batalha convencional, atingindo outras dimensões. Para o autor, isso caracteriza o novo conceito de campo de batalha.

Esses novos atores podem ter origens diversas e motivações que transcendem os interesses nacionais. Atualmente, entidades militares acham difícil imaginar combater uma guerra contra forças armadas que não sejam similares a elas próprias (SILVA, 2007, p. 15).

Além disso, observa-se como característica do ambiente operacional contemporâneo, que a opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para as quais o Estado aplicava suas Forças Armadas e tem exercido o papel de protagonismo no gerenciamento de crises e na solução de conflitos (BRASIL, 2014, p. 2-1).

Em seu artigo *As operações militares no ambiente interagências*, Santos Filho (2013, p. 32) afirma que “a concepção do atual espaço de batalha engloba, além do

‘campo de batalha’⁶ tradicional, caracterizado pela Área de Operações/Teatro de Operações (A Op/TO), também, o ambiente de informação em que as ações ocorrem concomitantemente, influenciadas por diversos atores estatais e não estatais”.

2.2 AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS

Diante das perspectivas atuais, os Estados têm sido desafiados a buscar soluções para enfrentar essa nova dinâmica do conflito moderno. Nesse contexto, devido à grande complexidade das operações, observou-se que apenas a atuação das FFAA não bastava para se obter os resultados almejados. Assim, a busca pela participação de outras agências na solução dos conflitos passa a ser tratada como a ferramenta mais eficaz.

Para Marcella (2008, p.5), “o modo como a nação e o governo aprendem com a experiência e adaptam suas instituições para o futuro são essenciais para a compreensão do processo interagências”.

O manual MD33-M-12 – OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS, traz a seguinte definição para esse tipo de atividade:

Interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2013, p. 1-2).

Os primeiros registros do uso da palavra interagências ocorreram depois da década de 80 do século XX, quando passou a ser mais utilizada nos Estados Unidos e Inglaterra (RAZA, 2012, apud NETO, et al, 2017, p.243). O principal desafio deste tipo de operação é estabelecer mecanismos para harmonizar culturas e esforços diversos, a fim de obter uma decisão que possa responder a problemas complexos (RAZA,2012, apud CERÁVOLO, 2014, p.33).

Atualmente, em meio a realidade vivida pelo Brasil fruto do avanço das ações do crime organizado, os desastres ambientais que assolaram o país e da realização

⁶ Espaço de Batalha: é a dimensão física e virtual onde ocorrem e repercutem os combates, abrangendo as expressões política, econômica, militar, tecnológica e psicossocial do poder, que interagem entre si e entre os beligerantes. O Campo de Batalha está incluído no Espaço de Batalha.

dos grandes eventos em território nacional, as ações dos entes estatais vêm sendo cada vez mais desenvolvidas no ambiente interagências.

A atividade interagências no Brasil é caracterizada por apresentar uma doutrina ainda incipiente, incompleta e de vivência prática militar, sendo um tema muito específico, profundamente influenciado no país pelas doutrinas estadunidenses e raramente tratado em debates acadêmicos (NETO, et al, 2017, p.243).

Para Neto (2017, p.246), no cenário nacional, a doutrina de interagências é regulada pelo Ministério da Defesa, o qual se baseou na *Joint Publication 3-08*⁷ na elaboração do Manual de Operações Interagências (MD33-M-12). Contudo, ao longo dos anos, com o avanço das tecnologias e dos conceitos, os métodos têm sido atualizados e adaptados à realidade do conflito atual.

Além disso, o Exército Brasileiro, buscando aderir a essa nova realidade, tem buscado aperfeiçoar sua doutrina. Assim, coube à Força Terrestre a elaboração do manual Operação em Ambiente Interagências (EB20-MC-10.201), cuja finalidade preçipua foi a de apresentar a doutrina básica nesse tipo operação, alicerçada por experiências vividas recentemente, orientando assim o preparo e emprego da F Ter no ambiente Interagências, no que tange à coordenação com as agências governamentais, organizações intergovernamentais, não governamentais e do setor privado, no País e/ou no exterior (BRASIL, 2013, p. 1-1).

2.3 O SISTEMA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA

2.3.1 Composição

A natureza atual dos conflitos de interesses e as características das ameaças, reais e potenciais, revelam a permanente necessidade da Atividade de Inteligência, integrada, eficaz e oportuna. (NASCIMENTO, 2017, p.16). No contexto nacional, o

⁷ Estados Unidos da América. Departamento de Defesa. 1996. Joint Publication 3-08 –Interagency, Intergovernmental Organization, and Nongovernmental Organization Coordination during Joint Operations. Washington.

modelo atual empregado para a integração das principais agências de inteligência consiste no SISBIN.

Criado pela Lei 9.883, de 7 de dezembro de 1999, este sistema é responsável pelo processo de obtenção, análise e disseminação da informação necessária ao processo decisório do Poder Executivo, bem como pela salvaguarda da informação contra o acesso de pessoas ou órgãos não autorizados.⁸ Atualmente, o sistema é composto por agências de diversos órgãos federais.



Figura 2 – Composição do SISBIN

Fonte: <https://www.gov.br/abin/pt-br/assuntos/sisbin/composicao-do-sisbin>, acessado em 14 de fevereiro de 2021.

2.4 O PAPEL DAS FFAA NOS CONFLITOS MODERNOS

Diante das formas multifacetadas pela qual os agentes têm atuado na sociedade moderna, coube às Forças Armadas o árduo papel de se adaptar ao novo contexto vindouro, a fim de superar os novos desafios do porvir. Como já afirmava *Clausewitz*, "instituições militares e o modo como estas empregam a violência dependem das condições econômicas, sociais e políticas de seus respectivos Estados" (CLAUSEWITZ, 1989, apud HAMMES, 2008, p. 43).

Tem sido uma constante, nos últimos anos, o emprego das Forças Armadas nas atividades em coordenação e cooperação com outros órgãos. Desde os grandes

⁸ § 1º, Art 1º, Lei 9.883, de 7 de dezembro de 1999.

eventos, como a Copa do Mundo, Copa das Confederações e Olimpíadas, até os casos mais recentes como os apoios prestados em virtude da Pandemia do COVID-19, as forças federais têm demonstrado um papel importante na consecução dos objetivos.

2.4.1 Amparo legal

Conforme está previsto na Constituição Federal de 1988, no seu Art. 142, caput, as Forças Armadas destinam-se “à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.” Portanto, para lidar com a complexidade dos desafios impostos pelas operações desencadeadas no atual ambiente operacional, é necessário um esforço concentrado de todos os instrumentos do Poder Nacional – o que inclui forças militares, organizações governamentais (nacionais e estrangeiras) e agências civis (de governo ou não) (BRASIL, 2014, p. 2-4).

Além do Art. 142, outra legislação em vigor que complementa e embasa o emprego das FFAA consiste na Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999, que em seu Art 1º, parágrafo único, afirma que, sem comprometimento de sua destinação constitucional, cabe também às Forças Armadas o cumprimento das atribuições subsidiárias. Portanto, além das atribuições legais as quais estão definidas na Constituição Federal do Brasil, a Marinha, o Exército e a Força Aérea poderão ser empregadas, quando necessário, em ações subsidiárias em apoio à população.

2.4.2 O emprego das FFAA em Operações Interagências

Nos últimos anos, diante da forma como o conflito moderno vem se desenvolvendo, o emprego das FFAA em operações interagências tem sido uma realidade cada vez mais evidente. Portanto, estes entes federais têm procurado estabelecer novas metodologias de emprego a fim de fazer frente a esses novos desafios. Nesse escopo, no que tange à participação do Exército Brasileiro, Santos Filho (2013, p. 32) afirma que:

A nova doutrina do EB busca melhor definir as capacidades necessárias à Força Terrestre (F Ter) para que possa atuar com eficácia em todo o espectro dos conflitos, da paz estável, em um extremo, ao combate clássico entre Forças estatais, em outro.

Assim, várias foram as atividades recentes que exigiram a participação das FFAA. Dentre elas, tivemos, de julho de 2007 até setembro de 2016, o emprego na segurança de grandes eventos ocorridos no Brasil.

Dentre os oito Grandes Eventos, um foi classificado como político/diplomático; outro, como religioso; e os seis restantes, como desportivos. Todos os oito tiveram seu ponto central no Rio de Janeiro. Porém, alguns deles também tiveram atividades desenvolvidas em outras cidades do país (BRASIL, 2018, p.3)

Nessa conjuntura, o Exército Brasileiro tem participado de quatro atividades principais. São elas: a segurança de locais específicos de atividades, a segurança pública em geral, a segurança de Dignitários e em alguns casos especiais⁹. Em tais eventos, a Força Terrestre conta com a participação de diversos órgãos federais e estaduais, os quais trabalham juntos em prol da segurança.

Outra atividade de grande vulto que vem exigindo a participação constante, nos últimos anos, das forças federais, é o combate aos crimes transfronteiriços, a qual tem sido representada pela Operação Ágata¹⁰.

2.5 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NA OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

2.5.1 Considerações Gerais

O Manual EB20-MF-10.102, Doutrina Militar Terrestre, traz a seguinte definição da Função de Combate Inteligência:

⁹As ações de segurança que extrapolem os conceitos acima citados, ou que extrapolem a capacidade dos OSP em executá-las. (BRASIL, 2018, p. 10)

¹⁰ Operação Conjunta das Forças Armadas Brasileiras em coordenação com outros órgãos federais e estaduais na faixa de fronteira da Amazônia para combater delitos transfronteiriços e ambientais. (Operação Ágata – Site do Exército Brasileiro, Acesso em 10 Mar 21)

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as Considerações Civas. (BRASIL, 2014, p. 5-10)

A Inteligência Militar trabalha por meio de um ciclo, o qual subdivide-se em quatro etapas: a obtenção, a produção, a difusão e a orientação.



Figura 3: Ciclo da Inteligência Militar
Fonte: EB20-MC-10.207 – Inteligência 1. ed. Brasília, DF: 2015

Assim, a Função de Combate Inteligência, visando atingir a plenitude de suas atribuições, encarrega-se de estabelecer o elo entre a Força Terrestre e as demais agências, sejam elas das forças singulares ou de instituições civis parceiras. Ela é materializada pelo conjunto de atividades inter-relacionadas e pela execução das tarefas associadas às ações de IRVA¹¹ (BRASIL, 2015, p. 2-2).

A razão de ser da inteligência é obter informações sobre o adversário e sobre as ameaças ao Estado a fim de aumentar o grau de conhecimento sobre os problemas de segurança interna e externa. Todas as informações que dizem respeito ao próprio Estado, seus meios, suas potencialidades não fazem parte do escopo da inteligência (CEPIK, 2001, apud CERÁVOLO, 2014, p.16).

O trabalho da inteligência militar no combate é fundamental para a obtenção da consciência situacional do comandante. A consciência situacional fornece "a base primária para a tomada de decisão e para o desempenho subsequente na operação de sistemas complexos e dinâmicos (...)" (MARQUES, 2017, apud LIMA, 2018, p. 25).

¹¹ IRVA – Inteligência, Vigilância, Reconhecimento e Aquisição de Alvos.

A função de combate inteligência participa de todas essas operações, apoiando o Estado-Maior do comando operativo durante a realização do exame de situação e da análise de inteligência (BRASIL, 2015, p. 5-6). Permite, ainda, a determinação de alguns fatores, tais como a caracterização do ambiente operacional e do inimigo, além da determinação dos efeitos destes sobre as operações. (BRASIL, 2015, P. 2-3). Isso possibilitará uma análise mais crítica do comandante tático, permitindo assim uma melhor tomada de decisão.

Ainda nesse contexto, o Manual de Inteligência (BRASIL, 2015, p.3-3) reforça a importância do trabalho da inteligência militar no ambiente interagências, ao afirmar que, no processo de confecção dos Planos Operacionais, esta função de combate se vale da participação de diversos órgãos de inteligência, sejam eles de forças singulares e/ou de outras agências estatais. Tudo com a finalidade de elaborar a análise de inteligência operacional. Isso se estende, também, ao nível tático, onde a metodologia empregada permanece a mesma.

O Estudo de Situação de Inteligência é parte fundamental em qualquer processo decisório. Quando em operações militares, a sua condução é caracterizada pela execução metodológica de tarefas relativas à integração do Terreno – Condições Meteorológicas – Inimigo – Considerações Cívicas, também conhecida pela sigla PITCIC. (BRASIL, 2015, p. 2-2)

2.5.2 Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cívicas

2.5.2.1 Generalidades

Atualmente, o modelo empregado pelo Exército Brasileiro para a análise das ameaças e, conseqüentemente, para o apoio ao Exame de Situação, consiste no PITCIC.

O PITCIC é um processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações cívicas condicionam as próprias operações e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas (BRASIL, 2016, p. 5-1).

No processo de obtenção da consciência situacional, “os Comandantes e os EM empregam o Exame de Situação para desenvolver linhas de ação para a decisão e produção de planos ou ordens. Os produtos do PITCIC são essenciais para apoiar esse processo decisório” (BRASIL, 2016, p. 5-6).

Esse processo integra-se com os demais meios de tomada de decisão através do assessoramento do Oficial de Inteligência, junto ao Comandante do Batalhão, durante as fases do exame de situação. Para isso, esse método é dividido em quatro fases: definição do ambiente operacional, identificação dos efeitos ambientais sobre as operações, avaliação da ameaça e a determinação das possíveis linhas de ação da ameaça (BRASIL, 2016, p.5-2).

2.5.2.2 Fases do PITCIC

O PITCIC divide-se em quatro principais fases, as quais relacionam-se com as fases do Exame de Situação do Comandante. São elas: a definição do ambiente operacional, a identificação dos efeitos ambientais sobre as operações, a avaliação da ameaça e a determinação de possíveis linha de ação da ameaça.

EXAME DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE	PITCIC
FASES	FASES
01 Análise da Missão e Considerações Preliminares	01 Definição do Ambiente Operacional
02 A situação e sua compreensão	02 Identificação dos Efeitos Ambientais sobre as Operações 03 Avaliação da Ameaça
03 Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto (Jogo da Guerra)	03 Avaliação da Ameaça 04 Determinação das Possíveis Linhas de Ação da Ameaça
04 Comparação das Linhas de Ação	X
05 Decisão	X
06 Plano/Ordem de Operações	X

Figura 4 - Relacionamento das fases do Exame de Situação com as do PITCIC.

Fonte: Manual de Campanha EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. 1. ed. Brasília, DF: 2016

2.5.2.2.1 *A definição do ambiente operacional*

De acordo com o Manual Planejamento da Inteligência Militar (2016, p. 5-3) esse processo consiste na identificação das características significativas do ambiente que poderão influenciar nas Operações Militares, com ênfase naquelas que possivelmente dificultarão o cumprimento da missão.

Portanto, nessa fase, o Oficial de Inteligência busca levantar as peculiaridades do ambiente que o cerca, trazendo conclusões significativas para o planejamento do emprego da Força. Tal busca pode depender ou não da participação de outros órgãos sendo primordial a participação destes em locais desconhecidos pela força empregada.

2.5.2.2.2 *Identificação dos efeitos ambientais sobre as Operações*

Nessa etapa, busca-se avaliar de maneira conjunta o terreno, as condições meteorológicas e as Considerações Civis, concluindo sobre a influência desses nas operações militares.

Quanto ao terreno, a atenção é dispensada àquilo que possa de fato interferir nas manobras militares, exigindo dessa forma uma maior coordenação. Nesse momento, cresce de importância a integração com outros órgãos com o intuito de se complementar as informações já obtidas e manter a atualização das estimativas correntes¹².

Do mesmo modo, a análise das condições meteorológicas é feita baseada naquilo que possa interferir nos planejamentos militares, sempre integrada ao terreno.

¹² Avaliação contínua da situação atual utilizada para determinar se a operação em curso está transcorrendo conforme a intenção do comandante e se as operações subsequentes planejadas são apoiáveis. (BRASIL, 2016)

No tocante às Considerações Civas, o Manual de Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (2016) apresenta a seguinte definição:

Entende-se como considerações civis a influência das instituições civis, das atitudes e atividades das lideranças civis, da população, da opinião pública, do meio ambiente, da infraestrutura construída pelo homem, das agências nacionais e internacionais, governamentais ou não governamentais, com capacidade de influir e formar opiniões entre os nacionais ou internacionais, no espaço de batalha (BRASIL, 2016, p 5-4).

2.5.2.2.3 - Avaliação da ameaça

Na 3ª fase do PITCIC, é realizada a análise da ameaça, levando-se em consideração a sua tática, suas possibilidades, doutrina, capacidades, vulnerabilidades, limitações, armamento e equipamento e outros dados disponíveis (BRASIL, 2016, p 5-5).

Tal método permite que o decisor tenha a compreensão de como Força Oponente, Força Adversa ou Forças Beligerantes pode se comportar diante das condições apresentadas. Nesse momento, o trabalho interagências é fundamental para a manutenção da consciência situacional do Comandante, diante das peculiaridades e do cenário volátil, incerto, complexo e ambíguo característico dos conflitos atuais.

2.5.2.2.4 – Determinação das possíveis linhas de ação da ameaça

Por fim, de posse dos dados levantados nas etapas anteriores, nesta fase serão apresentadas, como hipóteses, as linhas de ação da ameaça em forma de prioridades (BRASIL, 2016, p 5-5).

Este caracteriza o desfecho do ciclo, quando o Oficial de Inteligência poderá, a partir das informações colhidas e das análises feitas, assessorar o seu comandante

para que este possa tomar a melhor decisão. A partir de então, os dados serão atualizados e o processo seguirá um novo ciclo, conforme imagem abaixo:



Figura 5 – Fases do PITCIC

Fonte: Manual de Campanha EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. 1. ed. Brasília, DF: 2016

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 24 militares voluntários, os quais possuíam alguma experiência em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências entre os anos de 2018 e 2020. Deste universo, 87,5% eram Capitães, 4,2% eram Majores e Tenente Coronéis e 4,2% de Subtenentes.

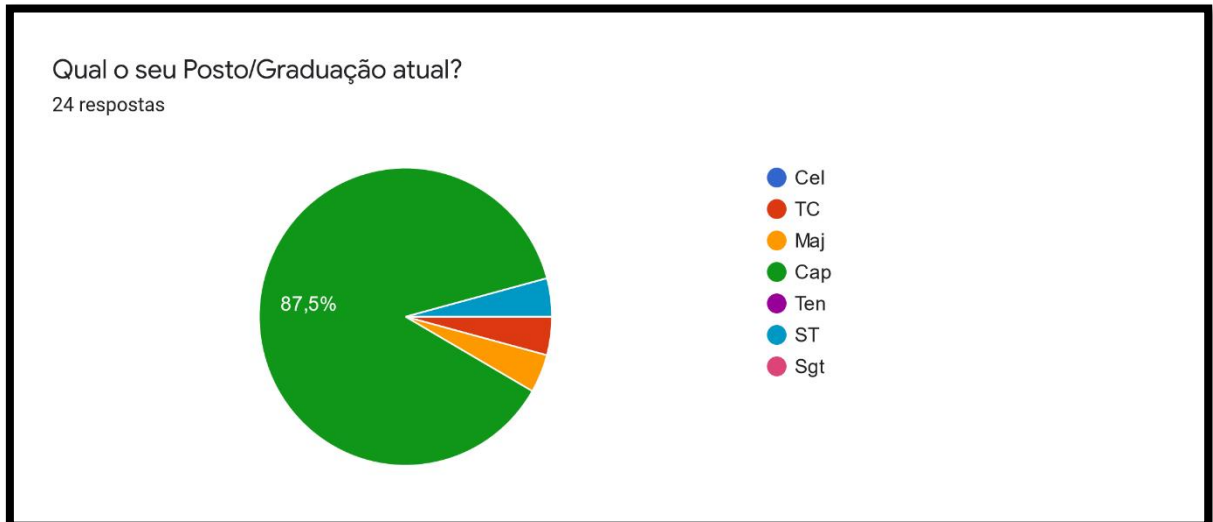


Figura 6 - Quantidade de entrevistados por Posto/Graduação
Fonte: O próprio autor

Do universo de entrevistados, observou-se que aproximadamente 91,7% dos participantes alegaram ter conhecimento do modelo PITCIC, enquanto 8,3 % alegaram desconhecimento.

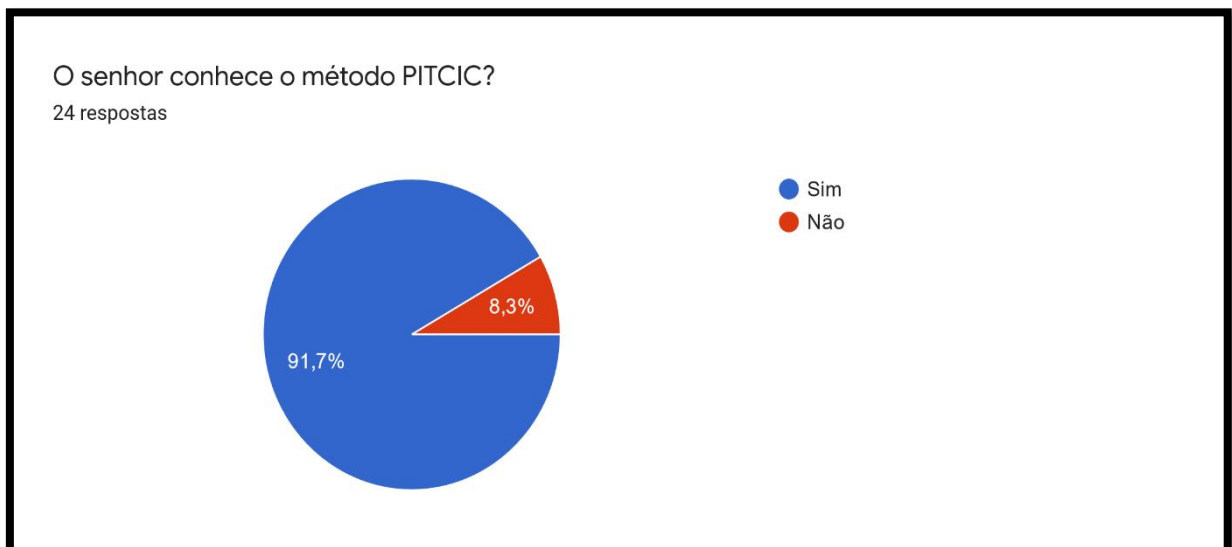


Figura 7 – Entrevistados que conhecem o PITCIC
Fonte: O próprio autor

Entretanto, dos que disseram conhecer o modelo, apenas 4,5 % afirmam utilizá-lo sempre nas atividades que participaram. Tais fatos indicaram que, embora o método seja de conhecimento da grande maioria, este ainda não vem sendo utilizado em sua plenitude, o que pode resultar em ações mais empíricas nos levantamentos de dados.

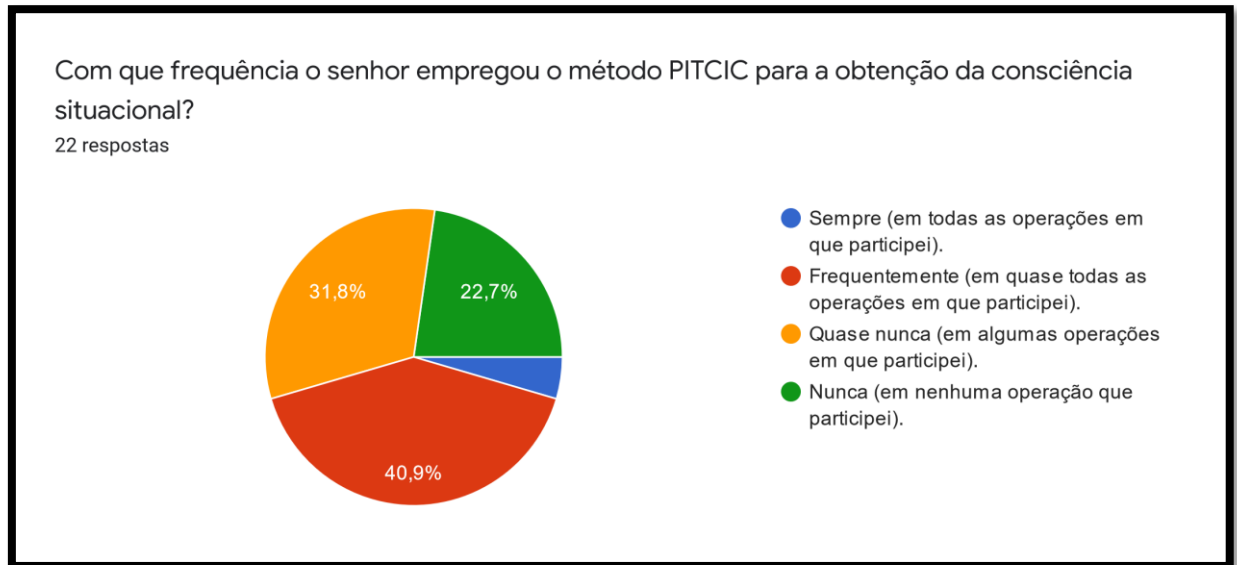


Figura 8 – Frequência de emprego do PITCIC durante as operações
Fonte: O próprio autor.

Tal fato, conforme foi observado durante a pesquisa, pode ser fruto da carência de divulgação e prática sobretudo nas escolas de formação e aperfeiçoamento ou até mesmo da descrença dos executantes quanto à eficácia do método. Isso faz com que a ferramenta não seja empregada em sua plenitude, trazendo possíveis consequências para a produção do conhecimento e a busca pela manutenção da consciência situacional do Comandante.

Outro fator observado durante o levantamento foi o de que, para a maioria dos entrevistados, a integração entre as agências foi imprescindível para o desenvolvimento do PITCIC, principalmente no que tange às informações obtidas para a 3ª fase do processo, em que se realiza a avaliação da ameaça. Este fato pode denotar que, embora as outras fases recebam o apoio, o que mais tem necessitado de intervenção externa é a atualização dos dados a respeito da ameaça.

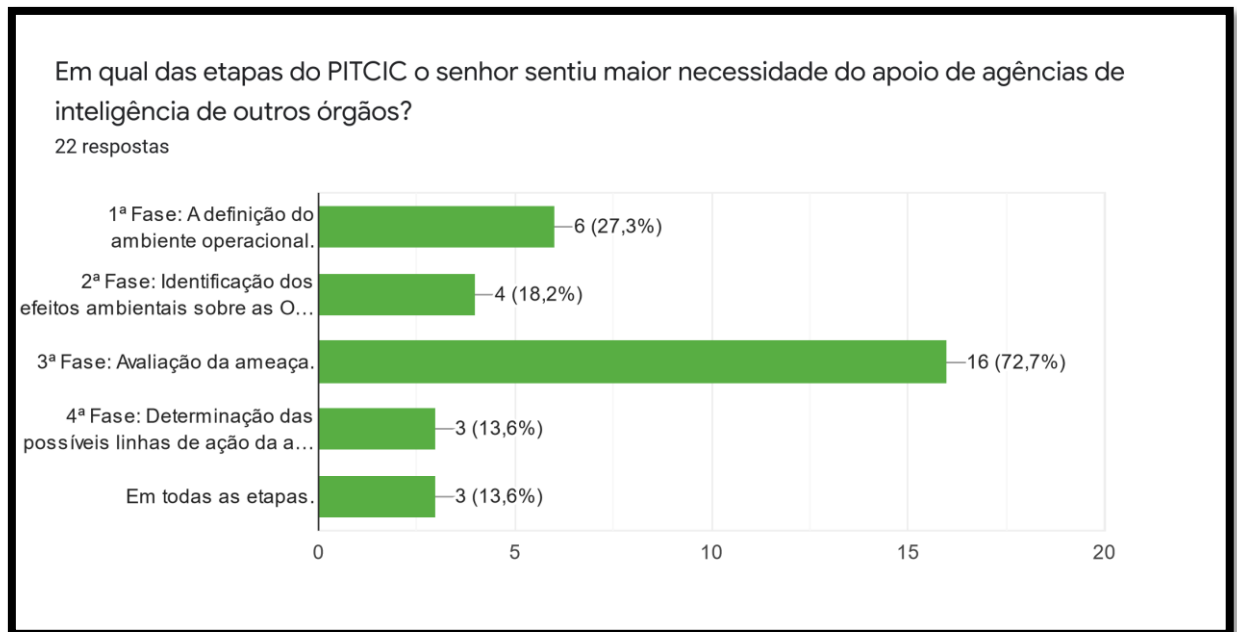


Figura 9 - Fases do PITCIC onde foi mais demandado o apoio das Agências.
Fonte: O próprio autor.

Aproximadamente 63,6% dos entrevistados relataram, ainda, que tiveram certa dificuldade na busca pelo apoio dos órgãos envolvidos nas operações. Isso corrobora ainda mais o que afirma o Manual MD33-M-12 - OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS (2012), o qual, em suas considerações iniciais, afirma que “o processo interações deve unir os interesses de todos os participantes.”

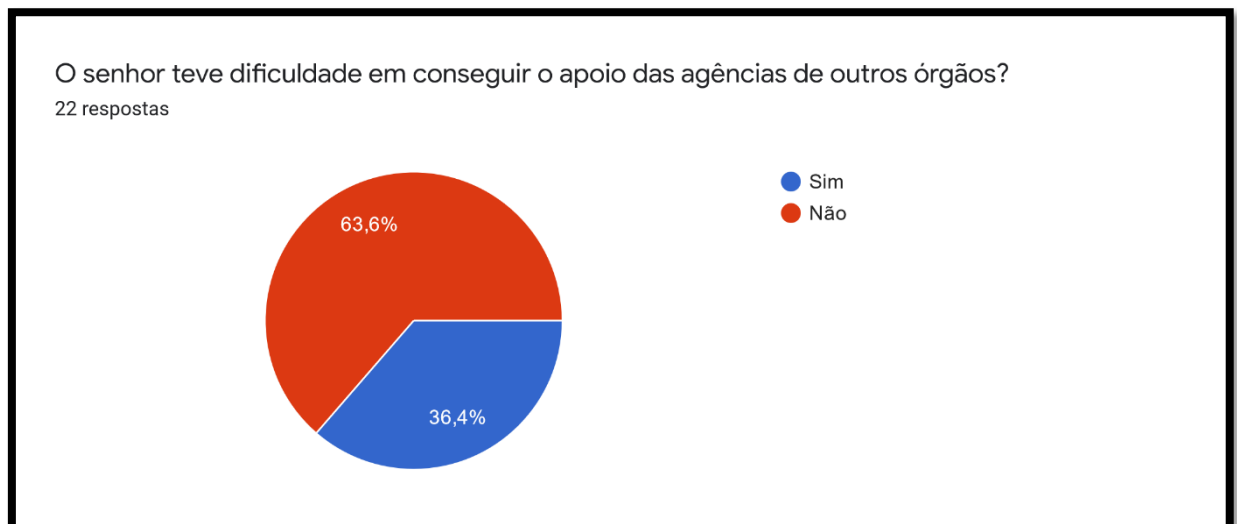


Figura 10 – Dificuldade de apoio de agências de outros órgãos.
Fonte: O próprio autor.

Ainda nesse contexto, ao serem analisadas algumas obras sobre o tema, observa-se que diversos fatores podem dificultar o estabelecimento do ambiente interagências. Nesse propósito, Rosa (2015, p. 11), em sua obra sobre a atuação do Ministério da Defesa na Copa do Mundo FIFA 2014, traz uma visão do Delegado da Polícia Federal Anderson de Andrade Bichara, o qual afirma que “a doutrina do dia a dia de algumas instituições é diferente da usada em Grandes Eventos, o que acarreta dificuldades na execução no nível tático”.

Contudo, Cerávolo (2014) apresenta uma solução viável à essa dificuldade apresentada, quando afirma que:

As dificuldades de se formar um efetivo sistema de colaboração interagências podem ser amenizadas quando se estabelece um ambiente de confiança mútua entre os representantes das agências envolvidas (CERÁVOLO, 2014, p.40).

Assim, embora ocorram óbices no estabelecimento das relações entre os órgãos envolvidos, deve-se buscar a melhor integração possível entre eles. Afinal, como vem descrito no Manual Operações Interagências (2012), “essa diversidade é a força do processo interagências, proporcionando um somatório de conhecimentos na busca de um objetivo comum.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este trabalho buscou realizar uma descrição do modelo PITCIC empregado atualmente pelo Exército Brasileiro na busca pela consciência situacional, com ênfase no trabalho de comando do Comandante Tático. Para isso, foram realizadas buscas em manuais, em outras obras e, por fim, um questionário.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar as características do modelo e a importância deste para as operações militares, com foco nas operações de cooperação e coordenação com agências. Nesse contexto, o trabalho da inteligência militar mostrou-se como elo fundamental entre os órgãos envolvidos e as forças militares empregadas, através da troca de informações importantes para a execução das atividades.

Contudo, embora haja o consentimento de sua eficácia, dentre aqueles que praticam e que conhecem o método PITCIC, ainda existe uma lacuna na execução do processo, devido, principalmente, à falta de conhecimento deste em alguns escalões. Isso acaba por não permitir o emprego do método em sua plenitude, podendo assim interferir no estado final desejado proposto pelo comando da tropa.

O manual Planejamento e Emprego da Inteligência Militar enfatiza a importância da disseminação do conhecimento quando afirma que:

Todo militar, desde os integrantes dos menores escalões, pode fornecer informações úteis, o que caracteriza o conceito IRVA. O fluxo constante das informações é imprescindível para que os produtos do PITCIC possam ser mantidos atualizados (BRASIL, 2016, p. 5-16).

Portanto, face à necessidade de manutenção do fluxo constante de informações, torna-se imprescindível a divulgação dos conceitos do PITCIC em todos os níveis, desde os escalões mais baixos até os mais altos. Isso será possível com a implementação dessa disciplina nas escolas de formação e de aperfeiçoamento de oficiais e praças, o que permitirá, dessa forma, a amplitude do conhecimento e o aperfeiçoamento deste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. **Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999**. Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9883.htm>. Acessado em: 23 de fevereiro de 2021

_____. **Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4376.htm>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

_____. **Decreto nº 6.540, de 19 de agosto de 2008**. Altera e acresce dispositivos ao Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6540.htm>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

_____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **A participação do Exército na Segurança dos Grandes Eventos: o legado** 1. ed. Brasília, DF: 2018

_____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Port Nº 022 - COTER, de 9 de maio de 2016 **EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF: 2016

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Port Nº 02-EME, de 31 de janeiro de 2013 **EB20-MC-10.201 - Operações em Ambiente Interagências**. 1. ed. Brasília, DF: 2013

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Port Nº 031-EME, de 23 de fevereiro de 2015. **EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**. 2.ed. Brasília, DF: 2015.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Port Nº 008-EME, de 29 de janeiro de 2014 **EB20-MC-10.213 - Operações de Informação**. 1. ed. Brasília, DF: 2014

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Port Nº 003-EME, de 02 de janeiro de 2014 **EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF: 2014

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. Port Normativa nº 229/MD, de 28 de janeiro de 2013. **MD33-M-12: Operações Interagências**. Brasília, DF, 2012.

BOTELHO, Willian Pina. **As atividades de inteligência na Operação Verde Brasil**. Doutrina Militar Terrestre em Revista, v. 7, n. 20, p. 6-15, 2019.

CERÁVOLO, Túlio Marcos Santos. **A Integração da atividade de Inteligência nas operações interagências no Brasil contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro –

RJ: 2014

DE ARAÚJO, Laércio Eduardo; SPARTA, Danielle Morais Bourguignon. **Força-tarefa logística humanitária “Operação Acolhida”: a atuação do Exército Brasileiro.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 74024-74043, 2020.

DE ARAUJO NETO, José Carlos et al. **Modelo Brasileiro do Ambiente interagências para Operações na Fronteira.** *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 4, n. 2, 2017.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça. **Contribuições ao ensino do método hipotético-dutivo a estudantes de Geografia.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 107-111, 2015

GAZETTE, Marine Corps. **The Changing Face of War: Into the Fourth Generation** William S. Lind, Colonel Keith Nightengale (USA), Captain John F. Schmitt (USMC), Colonel Joseph W. Sutton (USA), and Lieutenant Colonel Gary I. Wilson (USMCR). *Marine Corps Gazette*, p. 22-26, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

HAMMES, Thomas X. **A guerra da quarta geração evolui, a quinta emerge.** *A Defesa Nacional*, v. 94, n. 810, 2008.

LIMA, Márcio Robério de Oliveira. **A importância do Trabalho de Estado-Maior para a Consciência Situacional dos comandantes nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem no Complexo da Maré.** Rio de Janeiro – RJ: 2018.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa.** Edições Loyola. 2 ed. São Paulo-SP:1995.

MARCELLA, Gabriel. **Understanding the Interagency Process: the Challenge of Adaptation”.** In Marcella, Gabriel (Ed.), **Affairs of State. The Interagency and National Security.** Carlisle: Strategic Studies Institute. p. 1-52, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

_____, _____. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Talmo Evaristo do. **O Sistema brasileiro de inteligência (SISBIN) e o desenvolvimento integrado da atividade de inteligência por seus órgãos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Inteligência de Segurança). Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Rosa: 2017.

OPERAÇÃO ÁGATA. Site do Exército Brasileiro. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/operacao-agata>>. Acesso em: 10 Mar 21

PENA, Paulo Gilvane Lopes et al. **Derramamento de óleo bruto na costa brasileira em 2019: emergência em saúde pública em questão**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00231019, 2020.

PESTANA, Jonathan Garigali. **Cultura Organizacional e Competências do Século XXI no Mundo VUCA**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade Européria. Lisboa- PT, 2020.

RAZA, Salvador. **Cooperação Interagências: Por que e como funciona um estudo de modelos organizacionais nas Relações Internacionais?** Brazilian Journal of International Relations, v. 1, n. 1, p. 06-37, 2012.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela et al. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. EsAO. Rio de Janeiro - RJ, 2005.

ROSA, Carlos. **Operações Interagências: A atuação do Ministério da Defesa Brasileiro na Copa do Mundo FIFA Brasil 2014**. Trabalho feito durante a frequência do curso no IESM. Pedrouços – PT: 2015.

SANTOS, Vagner José Freire dos. **A evolução da operação carro-pipa na região do semiárido brasileiro e sua possibilidade de emprego como ferramenta de inteligência para o Exército Brasileiro**. Projeto de Pesquisa (Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro – RJ: 2018.

SANTOS FILHO, Jonas de Oliveira. **As operações militares no ambiente interagências**. Doutrina Militar Terrestre em Revista, v. 1, n. 2, p. 30-37, 2013.

SILVA, Carlos Alberto Pinto. **Guerra Assimétrica: adaptação para o êxito militar**. PADECEME, Rio de Janeiro, n. 15, 2º quadrimestre 2007.

SILVA, João Augusto da. **Ações subsidiárias no combate e controle ao vetor aedes aegypti: análise do emprego da ft verde oliva**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro: 2017.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf **VICTOR HUGO PEREIRA MARTINS**, cujo tema é OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: DESCRIÇÃO DO MODELO PITCIC¹³ PARA A OBTENÇÃO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO COMANDANTE TÁTICO.

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídios para um direcionamento mais preciso quanto ao emprego do Exército Brasileiro (EB) em operações tipo OCCA, com especial atenção ao emprego da Inteligência Militar.

A fim de possibilitar uma visão mais completa do processo empregado atualmente pela Força Terrestre na busca pela consciência situacional em operações militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando para a perfeita compreensão do modelo PITCIC e a eficácia do seu emprego em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, com suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Victor Hugo Pereira Martins (Capitão de Infantaria – AMAN 2012)

Celular: (79) 99171-7076

E-mail: vhpmartins@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?

Cel TC Maj Cap Ten ST Sgt

2. De qual(is) Comando Militar de Área o senhor fazia parte entre 2018 e 2020?

CMA CMO CMN CMNE CMP CMS

CMSE CML

¹³ Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis

3. Qual a sua experiência em operações reais no contexto interagências?
- Operações de Pacificação do Complexo da Penha/Alemão e Complexo da Maré
 - Greves das Polícias Militares
 - Segurança de Grandes Eventos (Ex: Copa do Mundo, Copa das Confederações, Olimpíadas etc.)
 - Segurança de Dignitários (Ex: Seg Presidente da Republica, Vice- Presidente, etc)
 - Operação contra crimes transfronteiriços (Ex: Op ÁGATA)
 - Ações subsidiárias (Ex: Desastres naturais, COVID-19, etc)
 - Outras: _____
4. O senhor conhece o método PITCIC?
- Sim Não

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS – Para respostas SIM no Item 4.

Nessa etapa da pesquisa o senhor será questionado sobre a aplicação do método PITCIC e sobre possíveis melhorias no processo.

5. Com que frequência o senhor empregou o método PITCIC para a obtenção da consciência situacional?
- Sempre (em todas as operações em que participei).
 - Frequentemente (em quase todas as operações em que participei).
 - Quase nunca (em algumas operações em que participei).
 - Nunca (em nenhuma operação que participei).
6. Em qual das etapas do PITCIC o senhor sentiu maior necessidade do apoio de agências de inteligência de outros órgãos?
- 1ª Fase: A definição do ambiente operacional.
 - 2ª Fase: Identificação dos efeitos ambientais sobre as Operações (Terreno, Condições Meteorológicas e Considerações Civas).
 - 3ª Fase: Avaliação da ameaça.
 - 4ª Fase: Determinação das possíveis linhas de ação da ameaça.
 - Em todas as etapas.
7. O senhor teve dificuldade em conseguir o apoio das agências de outros órgãos?
- Sim Não
8. Como o senhor classifica o apoio prestado pelas agências de inteligência de outros órgãos nas operações em que participou?
- Imprescindível
 - Muito importante.

- () Importante
 () Pouco relevante.
 () Sem importância.

9. De acordo com a experiência obtida nas operações em que participou e diante das possíveis dificuldades pelas quais passou, o senhor considera o método PITCIC eficaz na busca/manutenção da consciência situacional do Comandante Tático?

- () Sim () Não

10. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido NÃO, qual sugestão o senhor daria para melhoria do processo?

ASPECTOS DOCTRINÁRIOS – Para respostas NÃO no Item 4.

Nessa etapa o senhor será questionado sobre o método empregado na obtenção da consciência em operações militares.

11. Consciência Situacional é a capacidade de observar o seu ambiente, de se orientar em relação às rápidas mudanças do mesmo, de tomar decisões rápidas (especialmente em relação a ameaças e oportunidades) e de agir, em um ciclo contínuo e de ritmo acelerado, onde as margens de vantagem competitiva podem ser muito pequenas (Manual "GESTÃO DE CRISES" - Boas Práticas e Diretrizes Internacionais). Nesse contexto, o senhor faz uso de algum método específico na busca pela consciência situacional em operações militares?

- () Sim () Não

12. Caso a resposta do item anterior seja SIM, descreva sucintamente, com suas palavras, como funciona tal método e se o considera eficaz.

13. O senhor julga ser necessário o apoio de outras agências na busca pela consciência situacional?

- () Sim () Não

14. Caso a resposta tenha sido NÃO, apresente, com suas palavras, o motivo.

Obrigado pela participação.